

NOTA DA REDAÇÃO

Neste número da revista *Agália* reúnem-se uma dezena de artigos procedentes da Galiza (1), Moçambique (1), Portugal (2) e Brasil (6), nos quais a cultura e os discursos a respeito dela, ora reflexivos, ora propositivos, surgem através da focalização de diferentes espaços geográficos e momentos temporais, mas também a partir de disciplinas diversas. Mesmo assim, não custa encontrar conexões evidentes entre eles: na definição da(s) identidade(s), nas interações entre indivíduo e sociedade, nas articulações entre o global e o local ou na diversidade encenada e reivindicada.

O número 107 abre-se com o trabalho de Cristina Martínez Tejero, docente na Universidade de Vigo e membro do grupo de pesquisa *Galabra* da Universidade de Santiago de Compostela (Galiza), a focalizar o (proto-)sistema galego em meados dos anos cinquenta do século passado através do relacionamento e da conflitualidade existentes entre os agentes culturais que residiam no território e os que agiam a partir da diáspora, nos chamados enclaves. A seguir, as doutoras Judite Sanson de Bem e Nelci Maria Richter Giacomini, da *UniLassalle* (Brasil), debruçam-se sobre a situação da região riograndense brasileira, mais especificamente da área do Rio dos Sinos, com um estudo no qual se reflete a respeito de uma economia muito centrada na produção de calçado, valorizando, em termos de sustentabilidade e de emprego, as possibilidades que, no século XXI, as indústrias criativas oferecem.

O artigo do antropólogo Tirso Siteo, membro da Associação *Block4* — Artes e Cultura na Comunidade e pesquisador em políticas públicas e cultura da *Kaleidoscópio* (Moçambique), analisa a cultura hip-hop e o fenómeno do rap na cidade de Maputo através da criação de identidades e dos diversos discursos existentes, observando os planos global e local. Em “Forças da cultura”, o doutor Pedro Rodrigues Costa, ligado à Universidade do Minho (Portugal), combina as visões do pensamento moderno e pós-moderno para apresentar a dinâmica cultural inscrita na vida social enquanto ciclo, expondo as seis etapas da cultura, síntese singular dos espíritos objetivo e subjetivo.

A partir da crise da representação artística, a professora da Universidade de Brasília Regina Dalcastagnè explora as formas possíveis de mediação — entre o que é representado e o espetador — presentes na obra de seis artistas plásticos e produtores literários brasileiros do século XX, concluindo, depois de fazer uma análise comparativa, que existe uma forte pegada do desconforto. Tiago Ribeiro dos Santos, ligado à Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), apresenta um trabalho que, no quadro dos estudos pós-coloniais, reflete a respeito dos usos metafóricos da personagem de Caliban, tirada da peça *A Tempestade* de Shakespeare e em elaboração latino-americana, a partir dos trabalhos do martinicano Aimé Césaire e do cubano Roberto Fernández Retamar.

Por sua vez, a professora Ana Maria Ramos, da Universidade de Aveiro (Portugal), analisa identidade e diversidade no álbum ilustrado português *O mundo num segundo* (2008) que, destinado à infância, pode ser ao mesmo tempo interpretado como roteiro de viagem e como abordagem filosófica da diferença, nele encenadas. O artigo de Rafael Santana Gomes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), aborda a construção do homoerotismo masculino na obra do modernista português Mário de Sá Carneiro, particularmente nas narrativas *A Confissão de Lúcio* (1913) e *Ressurreição* (1915), destacando a colocação da figura feminina como mediatriz no contacto físico.

Na sequência, encontra-se o trabalho assinado por Rafael Hofmeister de Aguiar e Daniel Conte, da Universidade Feevale (Brasil), que focaliza a produção do brasileiro Patativa do Assaré sublinhando o carácter social da mesma, quer através da inscrição dos seus poemas na (denúncia da) realidade sertaneja do Ceará ao qual pertence(m), quer pela manifesta vontade educativa. A fechar este volume, a doutora Ivany Pinto Nascimento, da Universidade Federal do Pará (Brasil), apresenta a teoria das representações sociais e a formação das referidas representações, com importante papel no processo complexo que envolve a constituição identitária do sujeito; oferece, ainda um panorama dos estudos desenvolvidos, apontando as várias tendências existentes e os diversos caminhos metodológicos a serem trilhados.

Felisa Rodríguez Prado
Roberto Samartim